



CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARQUE GOMM: *DO-IT-YOURSELF (DIY)* *URBANISM* E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE EM CURITIBA/PR

FANTINI, Mariana Teixeira (1); ROSANELI, Alessandro Filla (2);

- (1) Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia; Curitiba - PR;
maritfantini@hotmail.com
- (2) Universidade Federal do Paraná (UFPR); Programa de Pós-Graduação em Geografia e Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano; Curitiba - PR; alefilla@yahoo.com

RESUMO

Em diversas cidades contemporâneas, é possível notar um afastamento das pessoas dos espaços livres públicos. As razões para esse fato são inúmeras e incluem tanto a privatização quanto o abandono de áreas públicas, fazendo assim com que esses espaços não exerçam plenamente sua função no meio urbano. Diante desse cenário, ações que buscam reaproximar as pessoas dos espaços livres públicos urbanos têm se fortalecido ao redor do mundo. Como exemplo dessas ações, estão os movimentos conhecidos como *Do-It-Yourself (DIY) Urbanism*, que partem de ideias e iniciativas comunitárias para promover apropriação, uso e transformação de locais da cidade. Áreas subutilizadas, abandonadas ou ameaçadas por projetos que não atendem às demandas da população podem, por meio desses movimentos, tornar-se foco de práticas que buscam dar a elas novos significados e usos. O presente artigo traz um exemplo de apropriação e construção coletiva do espaço que resulta de ações de *DIY Urbanism*: o Parque Gomm, na cidade de Curitiba/PR. As informações aqui apresentadas resultam de pesquisa bibliográfica e de campo, incluindo entrevistas com participantes das ações coletivas. Como consequência de uma intensa mobilização social, realizada principalmente por meio de redes sociais, um terreno localizado no entorno de patrimônios tombados da cidade foi preservado e apropriado pela população para se transformar em espaço de lazer. A iniciativa comunitária nessa apropriação do espaço foi tão expressiva que chegou a pressionar o poder público a oficializar o local como um novo parque da cidade. Atualmente, o processo de institucionalização do Parque Gomm encontra-se em andamento.

Palavras-chave: espaços livres públicos; *DIY Urbanism*; Parque Gomm; apropriação.





CONSIDERATIONS ON PARQUE GOMM: DO-IT-YOURSELF (DIY) URBANISM AND APPROPRIATION OF FREE SPACE IN CURITIBA/PR

ABSTRACT

In several contemporary cities it is possible to notice a great distance between people and free public spaces. The reasons for that are numerous and include privatization and abandonment of public areas, which makes these spaces not used as much as they could be. To face this scenario, actions focusing on the rapprochement between people and free public urban spaces are going stronger around the world. Movements known as Do-It-Yourself (DIY) Urbanism, which promote appropriation, use and transformation of urban places by community initiative and collective construction, are examples of these actions. Underused, abandoned or threatened areas can, through these movements, become focus of practices that intend to give them new meanings and uses. The present article brings an example of appropriation and collective construction of the space that resulted from DIY Urbanism actions: Parque Gomm, in the city of Curitiba/PR. The information here presented results from bibliographic and field research, including interviews with participants of the actions. As a consequence of an intense social mobilization, which mainly occurred on social networks, a ground located near urban historical places was preserved and appropriated by the community to be transformed into a leisure space for people. The community initiative was so strong during the appropriation that pressed the public power to transform the place into an official park in the city. Nowadays, the process of institutionalization of Parque Gomm is in progress.

Key-words: free public spaces; DIY Urbanism; Parque Gomm; appropriation.

1 INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos urbanos, que dentre tantas definições, podem ser compreendidos como espaços que não impõem obstáculos ao acesso e à participação de pessoas e onde o convívio dos diferentes é comandado pelas regras da civilidade (GOMES, 2002), são comumente objetos de pesquisa de diversos campos de estudo. Na década de 1960, Jacobs (2011) já apontava a importância da vida ativa nos espaços públicos urbanos para fomentar a troca de experiências e auxiliar na promoção da segurança de vizinhanças, por exemplo. Além disso, a mesma autora defendia que a questão da diversidade desses espaços (tanto social quanto funcional) seria reveladora como algo a



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



ser valorizado e preservado nas cidades, para que fosse permitido o desenvolvimento de ambientes mais saudáveis e convidativos ao uso (JACOBS, 2011). Essa característica, pode ser entendida como essencial para a riqueza do urbano, uma vez que promove o estreitamento de laços entre cidadãos e favorece “não só muitos contatos, mas contatos com muitos” (SANTOS *et. al.*, 1985).

A grande relevância dos espaços livres públicos para a vida social na cidade continua a gerar debates a respeito da forma como esses locais são geridos e usados. Segundo Carmona (2010), o que se nota nas cidades contemporâneas são, de maneira geral, duas formas de controle e uso desses espaços. A primeira é caracterizada por uma gestão frágil e ineficiente, fazendo surgir em locais negligenciados, abandonados ou subutilizados, que não atraem a população para que deles faça uso. A segunda forma é marcada por um rígido controle, realizado por meio de práticas que geram desde a privatização do público até a exclusão de determinados grupos sociais (CARMONA, 2010). Ambas as práticas acarretam um maior distanciamento das pessoas dos espaços livres públicos, fazendo com que ocorra o que se poderia chamar de “recuo da cidadania” (GOMES, 2002).

De acordo com Gomes (2002), uma das formas para se resgatar a cidadania seria exatamente o retorno aos espaços públicos. Nos últimos anos, uma das expressões coletivas que compreendem o valor desse movimento de revalorização da dimensão pública da cidade é o *Do-It-Yourself (DIY) Urbanism* (Urbanismo do “Faça-Você-Mesmo”, em tradução para o português), que vem ganhando força em várias localidades ao redor do mundo. Caracterizado por ser uma forma de reação à prática oficial de planejamento urbano (aquela comandada por representantes do governo ou de empresas particulares de grande influência no meio urbano e que, muitas vezes, desconsidera os interesses reais da população), o *DIY Urbanism* parte de ideias e iniciativas da própria comunidade para promover apropriação, uso e transformação de espaços da cidade (PAGANO, 2013). Áreas subutilizadas, abandonadas ou ameaçadas por projetos que não atendem às demandas locais são exemplos de espaços que se tornam palco de práticas que buscam dar a eles novos significados e usos (HOU, 2010).

As iniciativas decorrentes do *DIY Urbanism* podem ser de caráter temporário (como em casos de intervenções artísticas em vias públicas) ou permanente (como em exemplos de hortas urbanas instaladas em áreas subutilizadas da cidade), mas, em ambos os casos, a ideia da apropriação do espaço é tida como central para favorecer o sucesso das iniciativas (PAGANO, 2013). Ao se apropriar de um espaço, o ser humano passa a vivê-lo de maneira mais efetiva, uma vez que, por meio dessa ação, revela seus desejos e molda seu entorno para atender às suas reais necessidades (MENDONÇA, 2007).





A disseminação de ferramentas de comunicação e de troca de informações no ambiente virtual da internet tem facilitado a aproximação de atores e a difusão de exemplos bem-sucedidos de *DIY Urbanism* em diversos locais do mundo, fazendo com que movimentos dessa natureza ganhem corpo e se fortaleçam de maneira relativamente rápida. Além disso, as mobilizações que visam à apropriação do espaço público urbano são caracterizadas por serem inclusivas, uma vez que reúnem, em prol de um objetivo comum, cidadãos de variados campos de formação e atuação (HOU, 2010).

O presente trabalho apresenta o estudo de caso do Parque Gomm da cidade de Curitiba/PR, espaço público que surgiu a partir de um movimento local de *DIY Urbanism*. Por meio de pesquisas em fontes bibliográficas, visitas a campo e entrevistas com pessoas que participaram das ações de construção coletiva, buscou-se resgatar a história por trás do processo coletivo de conquista desse novo espaço, bem como destacar os próximos passos previstos na trajetória desse parque.

2 ESTUDO DE CASO

O Parque Gomm localiza-se no bairro Batel da cidade de Curitiba/PR, entre as ruas Carmelo Rangel, Bruno Filgueira e Hermes Fontes, aos fundos do shopping Pátio Batel e próximo à Casa Gomm e à vegetação remanescente do Bosque Gomm (figuras 01, 02 e 03).



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

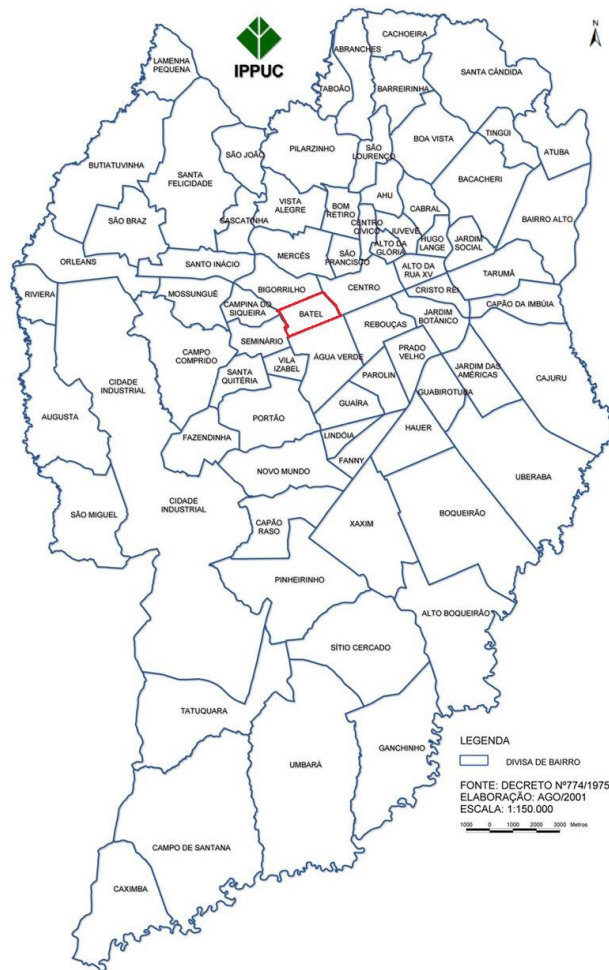


Figura 01: Destaque do bairro Batel, localizado na cidade de Curitiba. Fonte: Adaptado de IPPUC, 2001.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

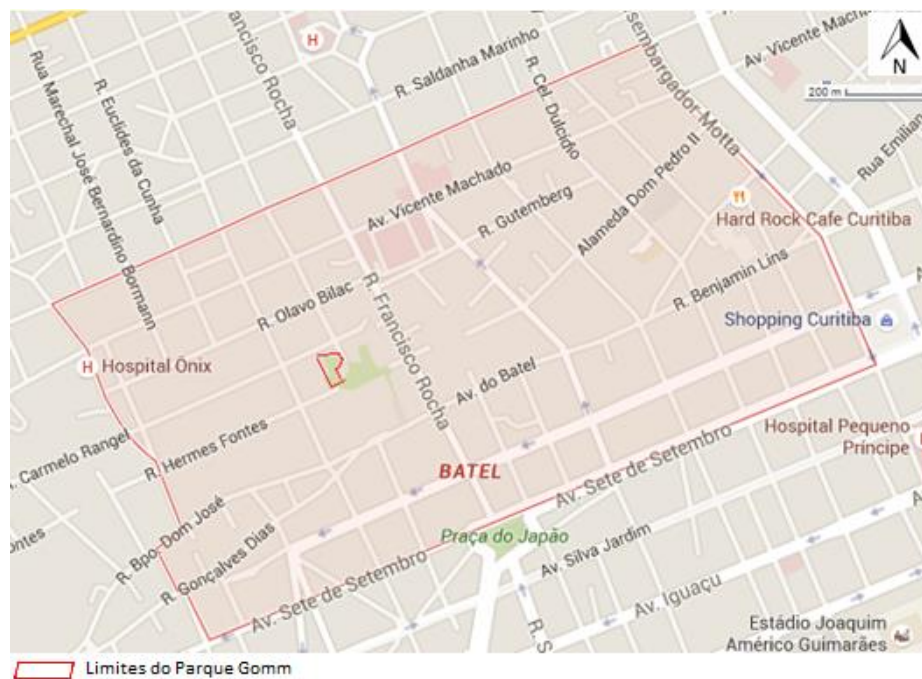


Figura 02: Localização do Parque Gomm, no bairro Batel. Fonte: adaptado de Google Maps, 2016.



Figura 03: Entorno do Parque Gomm. Fonte: adaptado de Google Earth, 2009.



Para que seja possível melhor compreender o processo de formação do parque, é preciso que alguns aspectos históricos relacionados ao seu entorno sejam resgatados.

2.1 Entorno do Parque Gomm

2.1.1 Casa e Bosque Gomm

Nos primeiros anos do século XX, a família Gomm, de origem inglesa, adquiriu um terreno na Avenida Batel. Em 1913, uma casa toda em madeira foi construída nesse terreno, em meio a um vasto bosque (WITTIG, 2015). A casa se tornou um símbolo da aristocracia da época e um significativo exemplar da contribuição dos imigrantes ingleses para a arquitetura de Curitiba (figura 04). Em razão de sua relevância para a cultura e história da cidade, em 1989, a casa foi tombada pelo Patrimônio Cultural do Estado do Paraná, assim como a área remanescente do bosque original, que contava tanto com exemplares de mata nativa quanto de espécies exóticas (CPC, 1989).



Figura 04: Casa Gomm, no início do século XX, na Avenida Batel. Fonte: Wittig, 2015.

Na década de 1990, houve a aquisição da propriedade da família Gomm pelo Grupo empresarial Soifer e, no início dos anos 2000, a casa foi relocada para outra parte do terreno (FERNANDES, 2012) e doada para o governo do Estado do Paraná. Atualmente, o acesso à casa, que foi restaurada após a realocação (LYRA et al., 2006), é feito pela R. Bruno Filgueira (figura 05). O remanescente do bosque, localizado em área que foi transferida pelos proprietários à Prefeitura Municipal de Curitiba, encontra-se hoje separado da Casa Gomm por meio de um gradil, não sendo aberto ao público (figura 06).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 05: Casa Gomm em sua localização atual, com acesso pela Rua Bruno Filgueira. Crédito: autora, 2016.



Figura 06: Casa e Bosque Gomm, separados por um gradil. Crédito: autora, 2016.

2.1.2 Shopping Pátio Batel

Com a mudança de localização da casa Gomm, o Grupo Soifer - atuante em diferentes setores da economia e responsável por empreendimentos de grande porte em diferentes cidades brasileiras – pôde dar início à construção de seu quinto shopping center no país: o Pátio Batel (GRUPO SOIFER), cujos acessos são feitos pela Avenida Batel e pela Rua Hermes Fontes (figuras 07 e 08). Após cinco anos de obras, o empreendimento foi inaugurado em agosto de 2013 (MARCHIORI, 2013a).



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

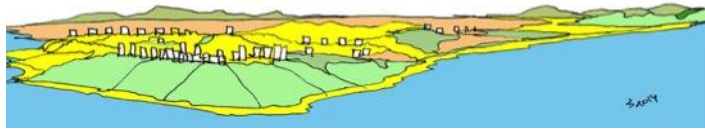


Figura 07: Vista do shopping Pátio Batel e sua fachada principal, na Avenida Batel. Fonte: GELINSKI, 2014.



Figura 08: Vista dos fundos do shopping Pátio Batel, com acesso pela Rua Hermes Fontes. Crédito: a autora, 2016.

2.2 Movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm”

Em meados do ano de 2013, após o término da construção do shopping center, o movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm” surgiu com o apoio das redes sociais. Criado com o principal intuito de evitar a extinção de uma área da vegetação remanescente do Bosque Gomm, o movimento buscou sensibilizar e mobilizar pessoas por meio de sua página do Facebook¹ para que se

¹ <https://www.facebook.com/SalvemosOBosqueDaCasaGomm/?fref=ts>





dirigissem ao local e protestassem contra a possibilidade de supressão de uma área verde pertencente ao Bosque Gomm. Essa supressão foi prevista em projeto para possibilitar a abertura da Rua Hermes Fontes e, assim, facilitar o tráfego na região, que seria intensificado em razão da implantação do shopping center (figura 09).

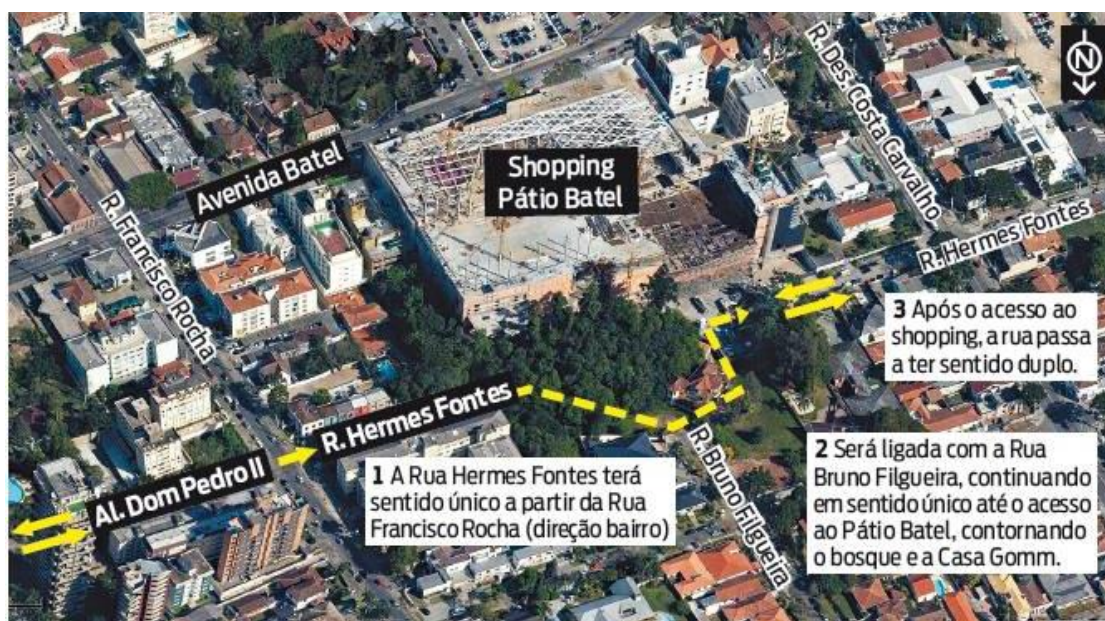


Figura 09: Proposta de intervenção presente em projeto de mobilidade para mitigar o impacto da construção do Shopping Pátio Batel. Fonte: MARCHIORI, 2013b.

A mobilização da comunidade, que se uniu em protestos no local e nas redes sociais, surtiu efeito, e a área verde resistiu às intervenções (SENKOVSKI, 2013). Após essa primeira conquista, os envolvidos no movimento continuaram a chamar a atenção da população para a expansão de empreendimentos de grande porte e a redução de espaços livres na cidade, fazendo uso, principalmente, da Internet. À medida que o envolvimento das pessoas ligadas ao “Salvemos o Bosque da Casa Gomm” foi se intensificando, a ideia da criação de um parque no terreno localizado nas proximidades da Casa Gomm e do shopping Pátio Batel foi ganhando força. Baseando-se no princípio de *DIY Urbanism*, o movimento previu a apropriação sistemática desse espaço, para então dar início à criação do que viria a se tornar o Parque Gomm. A construção desse novo espaço público foi baseada em ações comunitárias que objetivavam atrair pessoas de todas as regiões da cidade para se apropriarem do local. Focando em sua missão de “criar o Parque Gomm como símbolo da retomada do planejamento urbano de Curitiba, numa escala humanizada e sustentável” (SALVEMOS



O BOSQUE DA CASA GOMM), o movimento se fortaleceu na capital paranaense, tendo atraído um grande número de seguidores² e participantes ativos de suas atividades e iniciativas.

2.3 Parque Gomm: apropriação

Em agosto de 2013, após a apropriação do terreno pela população, um novo espaço público foi instituído: o Parque Gomm, representando o fruto de ações comunitárias colaborativas e o resultado de pressão popular para preservar a área do entorno de bens culturais representativos da cidade. Apesar de ainda não ser considerado um espaço público oficial de Curitiba, pois passa por processo de institucionalização junto ao poder público, o local já é intensamente utilizado e apropriado pela população.

Os acessos ao parque podem ser feitos pela Rua Hermes Fontes (aos fundos do shopping Pátio Batel) e pela Rua Bruno Filgueira (figuras 10 e 11).



Figura 10: Vista parcial do Parque Gomm e de seu acesso pela Rua Hermes Fontes. Crédito: a autora, 2016.

² A página no Facebook “Salvemos o Bosque do Gomm” apresentava 8.574 seguidores no dia 12 de junho de 2016.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 11: Acesso ao Parque Gomm pela Rua Bruno Filgueira. Crédito: a autora, 2016.

A apropriação do espaço pela comunidade é bastante notável no Parque Gomm. De forma coletiva, voluntários de diferentes regiões da cidade se uniram para construir um espaço que atendesse de maneira mais plena a seus interesses. Tendo esse propósito em mente, foram plantadas árvores frutíferas e criadas hortas comunitárias no parque, para oferecer alimentos frescos e saudáveis de forma gratuita. Além disso, todo o mobiliário que existe no local foi manufaturado pelos frequentadores do parque, como bancos, lixeiras e até mesmo uma “mini biblioteca” (figuras 12, 13 e 14).



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 12: Comunidade envolvida com a criação do parque e seus elementos. Fonte: SALVEMOS O BOSQUE DA CASA GOMM, 2016.



- a) Banco de mosaico
- b) Mini biblioteca e lixeira
- c) Geodésica de bambu
- d) Brinquedo musical

Figura 13: Exemplos de mobiliários presentes no Parque Gomm, criados por participantes. Crédito: a autora, 2016.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



- a) Horta comunitária
- b) Horta labirinto
- c) Árvore frutífera

Figura 14: Plantações no Parque Gomm geridas por participantes. Crédito: a autora, 2016 (a; c); SALVEMOS O BOSQUE DA CASA GOMM, 2016 (b).

Frequentado tanto por moradores do entorno da região quanto por habitantes de outros bairros de Curitiba, o espaço apresenta uma dinâmica bastante diferenciada ao longo dos dias da semana. De segunda à sexta, assim como aos domingos, a permanência no espaço é reduzida, sendo mais comum avistar pessoas que apenas transitam pelo parque durante seus trajetos de trabalho ou lazer. É aos sábados que o local é mais frequentado, uma vez que é nesse dia que ocorre a maior parte das atividades direcionadas à participação comunitária. Organizadas por artistas, ativistas ou mesmo pelos integrantes do movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm”, essas atividades buscam incentivar a maior apropriação do parque e a interação comunitária. As práticas desenvolvidas têm caráter múltiplo, envolvendo aspectos culturais, de lazer e de aproximação com a natureza, e auxiliam no fortalecimento do vínculo das pessoas com o espaço (figura 15).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 15: Exemplos de atividades desenvolvidas no Parque Gomm, que promovem a interação comunitária e a apropriação do espaço. Crédito: a autora, 2016.

2.4 Parque Gomm: no caminho da oficialização

Logo após a instituição do parque pela população, no segundo semestre de 2013, integrantes do movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm” entraram em contato com representantes do poder público da cidade para buscar a oficialização do novo espaço público. Em março de 2015, após a realização de diversas reuniões, um estudo preliminar para a transformação do local em um novo parque da cidade foi estabelecido. Elaborado como resultado da parceria entre a comunidade e representantes da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), da Secretaria Municipal de Trânsito de Curitiba (SETRAN) e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), esse estudo incorpora demandas da população e propostas presentes no projeto inicial de implantação do shopping Pátio Batel (figura 16). Estão previstas, dentre outras intervenções, a criação de uma via de acesso de caráter de emergência para atender ao shopping, a integração da

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



área do bosque ao parque, um parquinho infantil (figura 17) e a retirada do muro que limita o local pela Rua Bruno Filgueira.



Figura 16: Estudo preliminar do Parque Gomm, estabelecido entre o poder público e a população. Fonte: SALVEMOS O BOSQUE DA CASA GOMM, 2016.



Figura 17: Detalhe do parquinho infantil a ser implantado no Parque Gomm. Fonte: GAZETA DO POVO, 2016.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



O projeto oficial do Parque Gomm deverá ser implantado com ajuda de recursos provenientes do shopping Pátio Batel. A participação da iniciativa privada nesse processo é devida a condicionantes presentes no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) referente ao empreendimento construído (GAZETA DO POVO, 2016).

Tendo já se passado mais de um ano desde a publicação do estudo preliminar do Parque Gomm, muito ainda deve ser feito para que o projeto final seja acordado, as intervenções comecem a ser realizadas e o parque seja oficializado. A pressão popular para agilizar o processo é bastante intensa. Frequentemente, integrantes do movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm” entram em contato com representantes do poder público, com o intuito de a eles reforçar o desejo comunitário de institucionalizar um novo espaço público na cidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento de ações de *DIY Urbanism*, que desafiam as formas como são construídos e usados os espaços livres públicos, revela um crescente desejo das pessoas ao redor do mundo de se reaproximarem desses ambientes e de exercerem plenamente sua cidadania (PAGANO, 2013). Uma nova forma de produção e apropriação do domínio público aparece como uma alternativa àqueles que têm prevalecido na construção da cidade, como os planos urbanísticos desenvolvidos por profissionais muitas vezes distantes da realidade com que trabalham e os projetos que atendem prioritariamente a interesses privados de grandes corporações (HOU, 2010).

O Parque Gomm, na cidade de Curitiba, representa um caso de apropriação do espaço por meio do *DIY Urbanism*, uma vez que surgiu como resultado de intensa mobilização social e de um forte senso de coletividade e cidadania. As redes sociais, utilizadas para divulgar informações sobre a área e para atrair pessoas interessadas em lutar pela causa apresentada pelo movimento “Salvemos o Bosque da Casa Gomm”, revelaram-se como uma ferramenta de grande importância para que as ações fossem bem-sucedidas. Pessoas de diferentes áreas da cidade, com histórias profissionais e pessoais distintas, uniram-se em prol de uma mesma causa para se apropriar de um espaço e transformá-lo em um local próprio para atender a suas necessidades e a seus desejos. Hoje, o Parque Gomm oferece à população opções de lazer e de interação com a natureza e promove a aproximação dos cidadãos com elementos que carregam parte da história da cidade.

A intensa mobilização social mostrou-se capaz de se fazer ouvir pelo poder público, o qual, pressionado, segue agora com a intenção de institucionalizar esse novo espaço público. Apesar da demora no processo de oficialização, a comunidade envolvida com o projeto mantém-se firme na



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



luta pelo atendimento de suas reivindicações. É sabido que interesse privados e públicos estiveram presentes em todas as etapas de formação do parque, desde o surgimento do movimento Salvemos o Bosque da Casa Gomm até o presente momento. Foi somente por meio do envolvimento comunitário, dos incessantes diálogos e das inúmeras ações de cooperação que o projeto do Parque Gomm chegou hoje ao ponto que se encontra, revelando que a população não só pode (mas deve e consegue) mostrar-se ativa no processo de produção dos espaços livres públicos urbanos.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMONA, M. Contemporary Public Space: Critique and Classification, Part One: critique. In: **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 123-148, 2010.

COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (CPC). SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (SEEC). Protocolo número 604.176-0, de 25 de abril de 1989.

FERNANDES, J. C. Velha história em novo endereço. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 22 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/velha-historia-em-novo-endereco-32s85kqpnnovtdvku1g6qol72>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

GELINSKI, G. Vidro é protagonista em centro de compras. **Finestra**. Ed. 85, 2014. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/finestra/arquitetura/coutinho-diegues-cordeiro-shopping-patio-batel-curitiba>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GOOGLE EARTH. 2009. Acesso em: 07 mai. 2016.

GOOGLE MAPS. **Batel**. 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Batel,+Curitiba+-+PR/@-25.4413611,-49.297017,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94dce388fe111323:0x59abf083edb128f1!8m2!3d-25.4444178!4d-49.2881057>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

GRUPO SOIFER. Sobre o Grupo Soifer. Disponível em: <<http://www.gruposoiifer.com.br/index.html>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

Curitiba ganhará novo parque ao lado do Bosque Gomm no Batel. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 15 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultural/curitiba-ganhara-novo-parque-ao-lado-do-bosque-gomm-no-batel/>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

HOU, J. (Ed.). **Insurgent Public Space**: Guerrilla urbanism and the remaking of contemporary cities. London: Routledge, 2010.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Bairros de Curitiba**. Curitiba: IPPUC, 2001. Escala: 1:150.000.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martim Fontes, 2011.

LYRA, C. I. C. de O. *et al.* **Espiraís do tempo**: bens tombados do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

MARCHIORI, R. Shopping no Batel passa hoje por última vistoria. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 set. 2013a. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/shopping-no-batel-passa-hoje-por-ultima-vistoria-bkmv1cd16rszae7nlrn9bqssu>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

_____. Shopping no Batel prevê derrubada de área verde. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 26 jun. 2013b. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/shopping-no-batel-preve-derrubada-de-area-verde-bbgcqceqlpdwwercc7r8hdmbly>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8628>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

PAGANO, C. DIY Urbanism: Property and Process in Grassroots City Building. In: **Marquette Law Review**, v. 97, i. 2, p. 335-389, 2013. Disponível em: <<http://scholarship.law.marquette.edu/mulr/vol97/iss2/5/>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SANTOS, N. F. *et al.* **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3ª ed. São Paulo: Projeto, 1985.

SALVEMOS O BOSQUE DA CASA GOMM. **Fotos**. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SalvemosOBosqueDaCasaGomm/photos>>. Último acesso em: 12 mai. 2016.

SALVEMOS O BOSQUE DA CASA GOMM. **Sobre Salvemos o Bosque da Casa Gomm**. Disponível em: <https://www.facebook.com/SalvemosOBosqueDaCasaGomm/info/?tab=page_info>. Último acesso em: 10 mai. 2016.

SENKOVSKI, A. Manifestação por preservação do Bosque Gomm reúne 60 pessoas. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 21 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/manifestacao-por-preservacao-do-bosque-gomm-reune-60-pessoas-2568x4fbxol330mimpsjt5ce>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

WITTIG, E. O. **Luísa Bueno Gomm**: a casa, o bosque, a praça. 2015. Disponível em: <<http://crmp.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/arquivos/article/viewFile/710/694>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

